

REALIZAÇÕES MORFOLÓGICAS E ADVERBIAIS DA IMPERFECTIVIDADE NO INGLÊS

Matheus Gomes Alves¹

¹ *Mestrando em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). - Rio de Janeiro - RJ. E-mail: matheus.ling@letras.ufrj.br.*

Resumo: Este trabalho adota os pressupostos do Programa Cartográfico (CINQUE, 1999, 2006, 2010) em relação ao entendimento de advérbios enquanto especificadores de projeções funcionais do *Middlefield* e do modelo de checagem de traços dessas projeções por meio do movimento do VP. O objetivo deste trabalho é contribuir para o estudo da representação sintática da imperfectividade nas línguas naturais. O objetivo específico é investigar a realização morfossintática das projeções funcionais $Asp_{habitual}P$, $Asp_{continuativo}P$, $Asp_{prospectivo}P$, $Asp_{durativo}P$, $Asp_{incoativo}^{(i)}P$ no inglês americano, nos tempos presente e passado. As hipóteses são: a) a morfologia progressiva associada aos tempos presente e passado é a prototípica na veiculação de todos esses aspectos no inglês americano; e b) apenas os advérbios cinquentianos são utilizados para veicular tais aspectos no inglês americano. A metodologia consiste na análise de três horas de fala espontânea de falantes nativos de inglês americano. A partir dos resultados obtidos, as

hipóteses a) e b) foram refutadas. Outras morfologias foram preferidas para veicular alguns dos aspectos estudados: aspecto habitual (presente e passado simples, *used to*, *would*) e aspecto durativo (presente e passado simples). Houve também emprego de certas locuções verbais continuativas, como *to keep* + verbo (continuar + verbo), e incoativas, como *to start* + verbo (começar + verbo). Afirma-se ainda que a realização de advérbios como *today* (hoje - aspecto habitual), *for X time* (por X tempo - aspecto durativo) e a não realização fonológica de advérbios cinquentianos foram mais frequentes para veicular os aspectos sob análise.

Palavras-chave: Cartografia sintática; Imperfectividade; Realizações morfossintáticas.

INTRODUÇÃO

Em estudos de sintaxe das projeções funcionais, três trabalhos apresentam-se como seminais, a saber: Chomsky (1986), Pollock (1989) e Cinque (1999). Em Chomsky (1986), há a expansão da teoria X-Barra a projeções funcionais, como se observa na proposição do IP (*inflectional phrase*), nóculo que abarca traços de tempo e concordância, e na proposição do CP (*complementizer phrase*), nóculo que abarca peculiaridades discursivas e que serve de local de pouso de extração de constituintes por meio de movimento QU- (RIZZI, 1980; HUANG; 1982; RIZZI; 1997). Pollock (1989), analisando o posicionamento do verbo em relação a advérbios, aos quantificadores e à negação em línguas naturais, propõe a cisão do nóculo de flexão IP em TP (*tense phrase*) e AgrP (*agreement phrase*). Enquanto este abarcaria o traço de concordância nas línguas, aquele se referiria ao traço de tempo, instanciado pelo valor [+passado] ou [-passado]. Segundo Pollock (1989), a projeção TP dominaria a projeção AgrP. Finalmente, em Cinque (1999),

projeções funcionais mononucleadas são propostas para traduzir as informações de tempo, aspecto, modo e voz nas línguas naturais.

Como em Chomsky (1995), assume-se, neste trabalho, um modelo “lexicalista” de derivação, ou seja, considera-se que um predicador verbal já se encontra plenamente formado morfológicamente e especificado para certos traços antes da computação. Adota-se, assim, um modelo de checagem de traços, em que o VP checa, em posição de especificador (CINQUE, 2010; TESCARI NETO, 2013) de certas projeções funcionais, traços semanticamente relevantes, como de tempo, aspecto, modo e voz. Afirma-se, ainda, que tais projeções possuiriam, em posição de especificador, certos advérbios (CINQUE, 1999), que, por uma compatibilidade de traços, veiculariam o conteúdo das categorias no *Middlefield* (ou espaço do IP).

Em Cinque (1999), a Hipótese Assimétrica (KAYNE, 1994), traduzida em seu Axioma de Correspondência Linear, é revisitada. Em tal axioma, considera-se, genericamente, que o ordenamento linear é diretamente correspondente a relações hierárquicas. Sendo assim, por meio de testes de antecedência e precedência de advérbios, Cinque (1999) propõe um conjunto de projeções funcionais rigidamente ordenadas, assumindo a hipótese “forte” de que todas as projeções funcionais seriam do mesmo tipo e ordem para as línguas naturais. Dessa forma, diferentemente de Laka (1990), considera-se que não haveria parametrização de tipo e ordem das projeções funcionais nas línguas naturais, mas, apenas, de certos movimentos. Considera-se que, mesmo não havendo, em determinada língua, uma morfologia específica para traduzir determinada projeção, tal projeção ainda se encontra presente, sem realização fonológica.

Para entender os objetivos deste trabalho, é relevante compreender as projeções $Asp_{habitual}P$, $Asp_{continuativo}P$, $Asp_{prospectivo}P$, $Asp_{durativo}P$, $Asp_{incoativo}P$ propostas em Cinque (1999, 2006). Tais projeções traduzem, respectivamente, nas línguas naturais, as seguintes noções: comportamento habitual, continuação de um

evento, momento imediatamente anterior ao início de um evento, duração de um evento, início não natural de um evento. Detalhes acerca de suas realizações já documentadas serão apresentados na próxima seção.

Frente a isso, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para o estudo da representação sintática da imperfectividade nas línguas naturais. O objetivo específico é investigar a realização morfológica e adverbial das projeções funcionais $Asp_{habitual}P$, $Asp_{continuativo}P$, $Asp_{prospectivo}P$, $Asp_{durativo}P$, $Asp_{incoativo}^{(i)}P$ no inglês americano, nos tempos presente e passado. A metodologia adotada consiste na análise de três horas de fala espontânea de falantes nativos de inglês americano, presente no *corpus* on-line gratuito *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*. As hipóteses deste trabalho são: a) a morfologia progressiva associada aos tempos presente e passado é a prototípica na veiculação de todos esses aspectos no inglês americano; e b) apenas os advérbios cinquentianos são utilizados para veicular tais aspectos no inglês americano.

Este artigo subdivide-se em quatro seções. Na primeira, detalhamentos relevantes acerca do referencial teórico adotado serão apresentados. Na segunda seção, a metodologia de estudo a ser utilizada será pormenorizada. Na terceira seção, resultados e análises serão apresentados. Finalmente, na quarta seção, as implicações dos achados para teoria linguística serão explicadas, bem como os próximos passos desta pesquisa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde, pelo menos, Chomsky (1986), a Teoria X-barras tem sido estendida a elementos de natureza funcional. Na camada funcional, ainda em um modelo de incorporação de afixos, estariam especificadas, por meio de traços, em uma única projeção IP certas informações traduzidas na morfologia verbal, como, por exemplo, a temporalidade de um evento e sua concordância.

Pollock (1989), ao cindir IP em TP e AgrP, em sua análise contrastiva entre o inglês e o francês, utiliza advérbios como

diagnóstico de movimento de verbo para o núcleo de tais projeções. Pollock (1989) ainda considera que, em ambas as línguas, há movimento do verbo; contudo, a valoração de traços como finitude e a presença de morfologia rica, fazem com que o movimento do verbo seja obrigatório, por exemplo, na sintaxe aberta do francês, mas não na sintaxe aberta do inglês, como se pode observar abaixo:

1. Jean embrasse **souvent** Marie
“João beija sempre Maria”
2. *Jean **souvent** embrasse Marie.
“João sempre beija Maria”
3. John **always** kisses Mary.
“João sempre beija Maria”
4. *John kisses **always** Mary.
“João beija sempre Maria”

Como se constata em (1) e (2), a antecedência do verbo em relação ao advérbio *souvent* (“sempre”) é obrigatória no francês, o que, na visão de Pollock (1989), é diagnóstico de movimento do

¹ É importante apontar que se considera, em análises mais recentes em relação ao ordenamento de advérbios (CINQUE, 1999, 2006), que advérbios não se movem, excetuando casos de focalização ou de ênfase discursiva atribuída por falantes.

verbo para AgrP e posteriormente TP na sintaxe aberta. Em contrapartida, em (3) e (4), a subsequência do verbo em relação ao advérbio *always* (“sempre”) é obrigatória no inglês, não evidenciando, assim, movimento do verbo para AgrP e TP na sintaxe aberta, isto é, antes de *Spell-out*. Em tal análise, o autor assume que advérbios são gerados em posições de adjunção e são termos que não estariam sujeitos a movimento¹. Pollock (1989) argumenta, por fim, que a projeção TP domina AgrP nas línguas naturais, assumindo a possibilidade de diferentes

² Baker (1985, 1988), ao propor o Princípio do Espelho, assume que a derivação morfológica deve ser um “espelho” da derivação sintática - ou seja, a ordem de incorporação de afixos por um predicador verbal, ao se mover para a camada funcional, é um espelho de sua morfologia. Sendo assim, se um morfema de tempo se encontra mais próximo da raiz verbal do que um morfema de concordância, entende-se, à luz desse princípio, que o verbo inicialmente se move, incorporando tal morfema de tempo e depois incorpora o morfema de concordância, “espelhando”, assim, a derivação sintática com a morfológica.

tipos de movimentos nas línguas

Entretanto, Belletti (1990), baseando-se no Princípio do Espelho², de Baker (1985, 1988), ainda em um modelo de incorporação de afixos, propõe que o verbo primeiro se move para incorporar os afixos que estariam mais próximos de sua raiz, para depois incorporar os que estão mais distantes. Tal autora defende, assim, diferentemente de Pollock (1989), que a projeção AgrP dominaria a projeção TP nas línguas naturais, pois os verbos inicialmente incorporam a flexão de tempo nas línguas naturais, para depois incorporarem a de concordância.

Chomsky (1995), em seu Programa Minimalista, compromete-se com o Princípio de Interpretação Plena, sustentando que representações bem formadas devem conter apenas elementos interpretáveis pela forma lógica e forma fonológica. Tal postulação foi mais amplamente desenvolvida por Hornstein, Nunes & Grahmann (2001), ao proporem que a economia de uma representação ou derivação deve obedecer a duas condições: a) simplificação de relações e nódulos sintáticos que não obedecem ao Princípio da Interpretação Plena; e b) canalização de princípios gramaticais a circunstâncias de menor esforço. Sendo assim, assumindo tal princípio, o nódulo AgrP fora retirado da representação de derivações sintáticas, pois é nucleado por um traço que não é relevante à forma lógica e ao sistema conceitual.

Finalmente, em Cinque (1999), há a proposição de uma Hierarquia Linear Universal,

um conjunto de aproximadamente quarenta projeções funcionais rigidamente ordenadas que fazem parte do *Middlefield*. Tais projeções, em uma hipótese “mais forte”, não seriam submetidas à parametrização de tipo ou ordem nas línguas naturais, apenas de certos movimentos.

5. Hierarquia Linear Universal

francamente Modo Ato de fala >
[surpreendentemente Modo Mirativo >
[felizmente Modo Avaliativo >
[evidentemente Modo Evidencial >
[provavelmente Modalidade Epistêmica >
[uma vez T Passado > [então T Futuro >
[talvez Modo Irrealis > [necessariamente
Modalidade Necessidade > [possivelmente
Modalidade Possibilidade >
[normalmente **Asp Habitual** >
[finalmente Asp Tardivo >
[tendencialmente Asp Predisposicional >
[novamente Asp Repetitivo(I) >
[frequentemente Asp Frequentativo(I) >
[de/com gosto Modalidade Volitiva >
[rapidamente Asp Acelerativo(I) > [já T
Anterior > [não ... mais Asp Terminativo
> [ainda **Asp Continuativo** > [sempre
Asp Contínuo > [apenas Asp
Retrospectivo > [(dentro) em breve Asp
Aproximativo > [brevemente **Asp
Durativo** > [(?) Asp Genérico/Progressivo
[quase **Asp Prospectivo** >
[repentinamente **Asp Incoativo(I)** >
[obrigatoriamente Modo Obrigação > [â
toa Asp Frustrativo > [(?) Asp Conativo >
[completamente Asp Sing Completivo(I) >

[tudo Asp PlurCompleativo > [bem Voz >
[cedo Asp Acelerativo(II) > [do nada Asp
Incoativo(II) > [de novo Asp Repetitivo(II)
> [frequentemente AspFrequentativo(II) >

...

(CINQUE, 1999, 2006)³

³ Versão em português extraída de Forero Pataquiva (2020).

⁴ Postula-se em tal axioma que em um contexto em que “W” e “Z” sejam nódulos não terminais e “w” e “z” nódulos terminais, de forma que “W” domina “w” e “Z” do-mina “z”, se “W” c-comanda assimetricamente Z, logo w precede z. Sendo assim, há uma relação direta entre ordem linear e hierarquia de projeções nas línguas naturais, de forma que línguas cuja sintaxe aberta difira de tal ordenamento sofrem movimentos específicos.

⁵ Um traço, um núcleo.

Toma-se como pressuposto, na Hierarquia Linear Universal, de Cinque (1999), o modelo assimétrico, de Kayne (1994), em seu Axioma da Correspondência Linear⁴. As consequências da adoção de tal axioma podem ser resumidas em duas proposições nas línguas naturais: a) especificadores e elementos adjungidos devem sempre anteceder uma projeção da qual são irmãos; e b) complementos devem sempre seguir o núcleo a que estão relacionados. Baseado em tais máximas, Cinque (1999) toma advérbios como especificadores de projeções funcionais do *Middlefield*, atribuindo uma razão mais sintática do que semântica ao seu ordenamento em sentenças de diversas línguas. Sendo assim, assume-se que a gramática universal disponibilizaria o mesmo conjunto rigidamente ordenado de projeções funcionais, que alocam certos advérbios como especificadores, para todas as línguas naturais. Tais projeções seriam mononucleadas, de forma que, para cada traço, haveria uma projeção específica. Uma consequência da adoção do princípio *one feature one head*⁵ (KAYNE, 2005) é assunção de que propriedades anteriormente descritas como semânticas podem ser sintetizadas por meio de Movimento do VP a projeções que veiculem tais

propriedades. Por fim, a disponibilidade de tais projeções para uma língua não estaria condicionada à existência de uma morfologia específica que as gramaticalize.

Nessa hierarquia, faz-se referência a uma divisão interna de projeções e advérbios altos, mediais e baixos. Advérbios mais altos seriam especificadores de projeções compreendidas entre Modalidade _{possibilidade} P e Modo _{Ato de fala} P. Advérbios mediais seriam especificadores de projeções compreendidas entre Asp_{incoativo} (i)P e Asp_{habitual}P. Finalmente, advérbios mais baixos seriam compreendidos entre Asp _{frequentativo} (II) P e Modo_{obrigação}P. Neste trabalho, cinco projeções estarão sob escrutínio, a saber: Asp_{habitual}P, Asp_{continuativo}P, Asp_{prospectivo}P, Asp_{durativo}P e Asp_{incoativo} (i)P.

Em Cinque (1999, 2006), afirma-se que o aspecto habitual poderia ser veiculado quando os advérbios *usually* (“geralmente”), *habitually* (“habitualmente”), *customarily* (“costumeiramente”), *generally* (“geralmente”) e *regularly* (“regularmente”) são utilizados e alocados na posição de especificador de Asp_{habitual}P, projeção que nucleia o traço de habitualidade. Afirma-se que o advérbio *still* (“ainda”) ocuparia a posição de especificador do sintagma Asp_{continuativo}P, projeção que nucleia o traço de continuatividade. Cinque (1999) também considera que advérbios como *almost* (“quase”), *nearly* (“perto”) e *imminently* (“iminentemente”) ocupariam a posição de especificador da projeção funcional Asp_{prospectivo}P, projeção que nucleia o traço de prospecção, descrevendo o ponto imediatamente anterior ao início de um evento. O aspecto durativo poderia ser veiculado quando os advérbios *briefly* (“brevemente”) e *long* (“longamente”) são utilizados como especificadores de Asp_{durativo}P, projeção que nucleia o traço de duração, descrevendo a extensão de um evento. Finalmente, o aspecto incoativo poderia ser veiculado quando o advérbio *suddenly* (“repentinamente” ou “de repente”) é utilizado como especificador de Asp_{incoativo}(i)P, projeção que nucleia o traço de incoação, descrevendo o início não natural, ou não inerente, de um evento.

⁶ Cinque (2010) considera que todos os constituintes presentes na numeração são soldados à esquerda e V. Há movimentos sintagmáticos que promovem diferentes linearizações. Considera-se, ainda, a seguinte ordem de soldagem de DPs na derivação: DP tempo > DP localização > ... > DP instrumento > ... > DP maneira > ... > DP agente > ... > DP objetivo > DP tema > Núcleo V. A variação translinguística é justificada por meio de diferentes movimentos.

⁷Assumir que haja movimento sintagmático em inglês significaria, em tese, ter de revisitar certos movimentos sintagmáticos performatos para o português e para o inglês, considerando outros percursos derivacionais distintos. Não sigo, no entanto, este percurso aqui, o que deverá ser feito no futuro.

⁸ Para fins de clareza, afirma-se que os rótulos apontados para cada uma das projeções são rigorosamente apresentados em Tescari Neto (2013: 110-112). Como este trabalho adota tal proposta de derivação, entende-se que a repetição desses rótulos seja necessária.

No que se refere ao modelo de derivação adotado neste trabalho, faz-se referência às considerações de Tescari Neto (2013). Tal autor, baseado na assimetria direita-esquerda⁶, apontada em Cinque (2010), considera que há movimento sintagmático em português. Neste trabalho, optou-se por estender a análise de Tescari Neto (2013) à derivação de sentenças em língua inglesa também⁷. Sendo assim, em uma sentença como *John usually eats cake* (João geralmente come bolo), por exemplo, inicialmente há a soldagem do núcleo V (*eats* - come), seguida pela soldagem de um DP tema *cake* em posição de especificador de uma projeção ThemeP. Posteriormente, solda-se um núcleo, cujo especificador receberá o VP. Insere-se, ainda, uma projeção AgentP, em que é soldado, em seu Spec, o DP agente *John*. Há a soldagem de outro núcleo (x^o), cujo especificador é local de pouso do VP. Insere-se uma projeção Case AccusativeP, cujo especificador é local de pouso do DP tema *cake*. Solda-se um núcleo de uma projeção P1P, que recebe, em seu Spec, a projeção XP. Adiciona-se uma projeção Nom Case P, que, recebe, em seu Spec, o DP agente *John*. Finalmente, solda-se um núcleo de uma projeção P2P, cujo especificador é local de pouso de P1P⁸, linearizando o verbo e o objeto (*eats cake*) à esquerda do sujeito (*John*).

Como em Cinque (2010) e Tescari Neto (2013), assume-se que cada projeção funcional do *Middlefield* seja dividida, em pelo menos, duas outras projeções. Para fins de exemplificação, no caso da projeção Asp_{habitual}P, prevista, em Cinque

(1999), como única, haveria a divisão desta em duas projeções (CINQUE, 2010): uma $Adv_{habitual}P$, que aloca, por exemplo, o advérbio *usually* em seu especificador e outra $Asp_{habitual}P$, cujo especificador é local de pouso para o movimento do VP, com fins de checar o traço de habitualidade. Em última instância, considera-se, assim, que $Adv_{habitual}P$ dominaria $Asp_{habitual}P$.

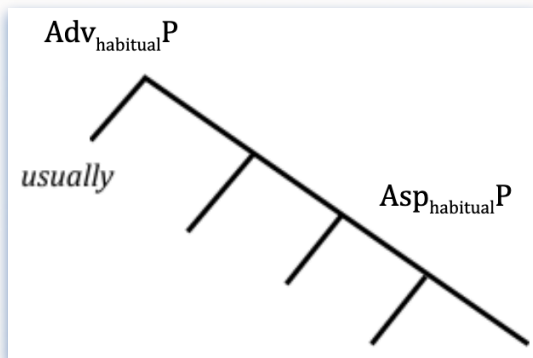


Figura 1: Estrutura binária de $Asp_{habitual}P$

⁹ Mais detalhes acerca do modelo de derivação de sentenças deste tipo no português do Brasil podem ser encontrados em Tescari Neto (2013:111). Como o objetivo deste trabalho é analisar apenas as realizações morfosintáticas da imperfetividade, detalhes acerca da representação mental da imperfetividade, apresentados, na tradição gerativista, de forma genérica, em uma estrutura arbórea, não serão plenamente pormenorizados.

Sendo assim, após a soldagem da projeção P2P (*eats cake John*), há movimento do VP para especificador da projeção funcional mais baixa, no caso $Asp_{habitual}P$, checando o traço de habitualidade. Insere-se, assim, uma projeção $Adv_{habitual}P$, que aloca o advérbio *usually* em seu especificador. De forma genérica, após o movimento para projeções mais altas⁹, com fins de checar traços, por exemplo, de tempo e modo, haveria extração do sujeito, linearizando *John usually eats cake*. É importante salientar que autores como Ernst (2006), por adotarem as Teorias de Adjunção Baseada Semanticamente (TABS)¹⁰, apresentam evidências contra a Hie-

¹⁰ No âmbito de tais teorias, ad-verbios são inseparáveis na estrutura sintática como adjuntos e apresentam diferentes relações de escopo em relação aos constituintes sentenciais, o que, segundo Ernst (2006), explica a relativa liberdade de posicionamento de advérbios nas línguas naturais.

¹¹ Cinque (2010) considera que são disponibilizados na GU movimentos sintagmáticos de dois tipos: movimento sem pied-piping e movimento com pied-piping (*whose-picture* e *pictures of whom*). Considere os exemplos abaixo:

1. [Quem] você viu?
- Movimento sem pied-piping do constituinte “Quem”
2. Você viu [quem]? -
Sem Movimento -
“Quem” permanece *in situ*
3. [Whose pictures]i did you see ti? -
Movimento com pied-piping *whose-picture* (WH + DP)
4. [[Pictures] of whom]i did you see ti? -
Movimento com pied-piping *pictures-of-whom* (DP + WH)

rarquia Linear Universal. A argumentação de tais autores se baseia, essencialmente, em um ponto: na sintaxe aberta, há relativa liberdade de posicionamento de advérbios, de forma que, além das posições inicial e final das sentenças, há outras posições em que podem figurar advérbios, com ou sem alteração semântica. Considera-se, entretanto, em Cinque (1999), Santos (2011) e Sant’Ana (2010), respectivamente, que fatores, como focalização de advérbios, presença ou ausência de verbos auxiliares e motivações prosódicas, podem influenciar na “aparente violação” da Hierarquia Linear Universal, na sintaxe aberta. Tais fatores, contudo, são secundários e podem ser explicados por imperativos dos sistemas do desempenho e por parametrização de certos movimentos sintáticos¹¹ (RIZZI, 1980; CINQUE, 2010) nas línguas naturais. Afirma-se, ainda, que Tescari Neto (2013), ao estender a teoria de atribuição de escopo¹², de Kayne (1998), aos advérbios da Hierarquia Universal, considera que diferentes linearizações podem ser produtos de movimentos distintos na derivação, ocasionados por diferenças na atribuição de escopo.

No que concerne a advérbios¹³ aspectuais de medida “em x tempo” e “por x tempo”, convém lembrar que tradicionalmente (VENDLER, 1957; ROTHSTEIN, 2004) esses são descritos como respectivamente combináveis com eventos télicos¹⁴ (heterogêneos) e atélicos (homogêneos) nas línguas naturais¹⁵. Rothstein (2004), adotando tal concepção, argumenta que advérbios de molde “em X tempo” se combinam

Tais movimentos seriam parametrizáveis, o que explica, ao menos, em parte, a variação entre línguas na linearização.

¹² Kayne (1998: 128) afirma “Não há movimento coberto na forma lógica permitido pela GU, tampouco há movimento de traços para explicar o efeito de movimentos cobertos. Escopo reflete a interação entre a soldagem e movimentos abertos”. À vista disso, considerase que a diferença na atribuição de escopo em uma sentença seja produto de diferentes movimentos abertos na derivação, ou seja, antes de *Spell-out*.

¹³ Convém explicitar que o termo “advérbio” é empregado neste trabalho como um termo “guardachuva”, que descreve tanto advérbios formados por uma palavra, como os de molde [raiz +mente], como as tradicionalmente conhecidas expressões adverbiais, como as de molde “em x tempo” e “por x tempo”. O emprego de “advérbio” como termo genérico pode ser encontrado em trabalhos como os de Austin, Engelberg e Rauh (2004) e Adger e Tsoulas (2004).

exclusivamente com eventos télicos e são reveladores de telicidade, ao passo que advérbios de molde “por X tempo” combinam-se exclusivamente com eventos atélicos. Contudo, Basso e Pires de Oliveira (2010) e Basso (2011) consideram que as previsões de Rothstein (2004) não contam com adequação explicativa sobre os seguintes fatos: i) advérbios de molde “em x tempo”, quando combinados com eventos atélicos (homogêneos), engendram uma leitura de prospecção, que enfatiza as fases preliminares a um evento; e ii) advérbios de molde “por x tempo” podem marginalmente se combinar com eventos télicos, como em “Pedro leu o livro por 2 dias”. Sendo assim, Basso (2011) argumenta que advérbios de molde “em x tempo” combinados com eventos imperfectivos télicos ou atélicos, que enfatizam suas partes internas, podem gerar uma leitura de habitualidade, genericidade, ou ainda capacidade. Basso (2011) argumenta ainda que advérbios de molde “por x tempo” combinados com eventos imperfectivos engendram, além de uma leitura de duração, uma leitura de ponto de referência.

Bergamini-Perez e Tescari Neto (2020), adotando uma perspectiva cartográfica sobre os advérbios de medida “em x tempo” e “por x tempo”, consideram que a interpretação de tais advérbios demandaria a valoração de diferentes categorias na hierarquia sintática. Como consequência de tal assunção, afirma-se que tais advérbios seriam um resultado da operação Merge e Move com valorações de traços em algumas posições da Hierarquia Universal, de

¹⁴ A definição de telicidade assumida em estudos que adotam tal proposta se refere à consideração de que um evento télico é heterogêneo, por apontar a um ponto final inerente. Sendo assim, tal evento possui partes internas distintas, por necessariamente apontar a um ponto final. Como aponta Basso (2011: 116), “télico é todo e qualquer evento sobre o qual é possível falar de um *telos* ou ponto final ou ainda culminação”.

¹⁵ Tal assunção é comumente rotulada (PIRES DE OLIVEIRA & BASSO, 2010; BASSO, 2011) como Concepção Homo-Heterogênea.

¹⁶ Projeção nucleada pelo traço completivo, que marca o fim natural ou inerente de um evento télico.

¹⁷ Projeção nucleada pelo traço incoativo (ii), que marca o início natural ou inerente de um evento.

Cinque (1999, 2006). No que se refere mais especificamente aos advérbios de molde “em x tempo”, tais autores consideram que, quando empregados em eventos de *accomplishment* (dinâmicos, durativos e télicos), haverá valoração de traços em duas projeções possíveis da Hierarquia Linear Universal: $Asp_{completivo}P^{16}$ e $Asp_{incoativo(ii)}P^{17}$. Quando empregados em eventos do tipo *achievement* (dinâmicos, pontuais e télicos), haverá valoração de traços em apenas uma projeção $Asp_{completivo}P$.

Dessa forma, além da ênfase na duração ($Asp_{durativo}P$) de um evento, advérbios de medida “em x tempo” e “por x tempo” poderiam contribuir composicionalmente (VERKUYL, 2005) no licenciamento de leituras de prospecção ($Asp_{prospectivo}P$), incoação ($Asp_{incoativo(i/ii)}P$), continuidade ($Asp_{continuativo}P$), habitualidade ($Asp_{habitual}P$), genericidade ($Asp_{genérico}P$) e completividade ($Asp_{completivo}P$). Convém ratificar que, neste trabalho, as projeções $Asp_{habitual}P$, $Asp_{continuativo}P$, $Asp_{prospectivo}P$, $Asp_{durativo}P$ e $Asp_{incoativo(i)}P$ serão analisadas.

Finalmente, considera-se, neste trabalho, que os traços que nucleiam as projeções sob escrutínio fazem parte da categoria de imperfectividade, por se adotar a definição de aspecto imperfectivo, de Comrie (1976). Segundo tal autor, sendo a categoria de aspecto referente às diferentes maneiras de se descrever a estrutura temporal interna de um evento, o aspecto imperfectivo seria aquele que promove tal descrição enfatizando as diferentes fases internas de um evento. Sendo assim, considera-

se que as noções de habitualidade, continuidade, prospecção, duração e incoação são derivadas da análise das diferentes fases internas de um evento - ou seja, da imperfectividade em seu sentido amplo.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho consiste na análise de três horas de fala espontânea de falantes nativos de inglês americano, disponíveis na terceira seção do *corpus* online gratuito geral *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*¹⁸. Na terceira seção do *corpus*, que será analisada neste trabalho, há gravações de fala espontânea de falantes majoritariamente do gênero feminino, de 20 a 50 anos.

Neste estudo, adotam-se as seguintes variáveis independentes: Morfologia (progressiva/Não progressiva) e Advérbios (Cinquenianos/Não quinquenianos). A terminologia “advérbio quinqueniano” é utilizada para fazer referência apenas aos advérbios afirmados categorica e diretamente, em Cinque (1999, 2006), como especificadores de $Asp_{habitual}P$, $Asp_{continuativo}P$, $Asp_{prospectivo}P$, $Asp_{durativo}P$, $Asp_{incoativo (ii)}P$. A terminologia “advérbio não quinqueniano” é utilizada para fazer referência a advérbios não afirmados categorica e diretamente em Cinque (1999, 2006) como especificadores de tais projeções e a construções em que não há um advérbio fonologicamente realizado. Outros advérbios, por mais que tenham sido pormenorizados em

¹⁸ <https://www.linguistics.ucsb.edu/research/santa-barbara-corpus>.
Último acesso em: 03 de fevereiro de 2021.

¹⁹ É importante ratificar que, co-mo apontado um dos pareceristas, as considerações de Cinque (1999, 2006) não se referem, apenas, a um inventário de advérbios ou de morfologias que gramaticalizam categorias TAM (*tense, aspect e mood*) nas línguas naturais. A análise de Cinque (1999, 2006) é mais profunda, pois se refere a um conjunto de categorias funcionais disponibilizado pela própria Gramática Universal. A presença de uma categoria em uma língua não estaria condicionada, por exemplo, à existência de uma morfologia ou advérbio específicos que a gramaticalize.

²⁰ Convém ressaltar que os advérbios apresentados como especificadores das projeções da Hierarquia Linear Universal (CINQUE, 1999, 2006) são representativos. Este trabalho adota a hipótese b) por ser a mais possivelmente refutável, em uma perspectiva *popperiana* (POPPER, 2004), uma vez que se emprega a terminologia “advérbio cinqueniano” para se fazer referência, apenas, a advérbios categoricamente e diretamente apresentados como

Cinque (1999, 2006), são considerados, neste trabalho, como não cinquenianos, pois não foram apontados categórica e diretamente como especificadores das projeções funcionais sob análise. De maneira alguma, objetiva-se afirmar que Cinque (1999, 2006)¹⁹ não propôs qualquer tratamento ou análise para esses advérbios. Cinque (1999, 2006) claramente aponta um tratamento para tais advérbios. Contudo, objetiva-se investigar, neste trabalho, a veiculação morfossintática das projeções sob análise. Assume-se, assim, que tal contraste entre advérbios categórica e diretamente afirmados como especificadores dessas projeções e outros advérbios seria relevante para os objetivos deste trabalho.

Dessa forma, os resultados serão apresentados em quatro condições analíticas: morfologia progressiva com advérbios cinquenianos, morfologia progressiva com advérbios não cinquenianos, morfologia não progressiva com advérbios cinquenianos, morfologia não progressiva com advérbios não cinquenianos. As variáveis dependentes deste estudo são: a) frequência de emprego de morfologia progressiva para veicular os aspectos sob análise; e b) frequência de emprego de advérbios cinquenianos²⁰ para veicular os aspectos sob análise. Como já afirmado, as hipóteses deste trabalho são: a) a morfologia progressiva associada ao tempo presente e passado é a prototípica na veiculação de todos esses aspectos no inglês americano; e b) apenas os advérbios cinquenianos são utilizados para veicular tais as-

especificadores das projeções sob análise. Não se objetiva afirmar que Cinque (1999, 2006) descarta qualquer outro advérbio como especificador que não seja um dos um dos apresentados.

pectos no inglês americano.

O procedimento de análise de dados se deu da seguinte forma: a) identificação de sentenças com os advérbios já descritos na literatura (CINQUE, 1999, 2006) como especificadores das projeções funcionais sob escrutínio; e b) análise da morfologia verbal empregada na veiculação de tais aspectos associados ao tempo presente, e passado; c) análise contextual do aspecto empregado. Sendo assim, neste estudo, uma análise qualitativa será desenvolvida em relação às realizações morfossintáticas de tais projeções associadas ao presente e passado²¹.

²¹ A motivação para a escolha de tais tempos verbais advém da assunção de que, talvez, no tempo futuro, diferentes implicaturas possam se fazer mais comumente presentes, dificultando, assim, a identificação das leituras de habitualidade, continuatividade, prospecção, duração e incoação no *corpus* analisado.

Os resultados serão apresentados por meio de um cruzamento entre: a) a ocorrência dos aspectos $Asp_{habitual}P$, $Asp_{continuativo}P$, $Asp_{prospectivo}P$, $Asp_{durativo}P$, $Asp_{incoativo} (i)P$ no inglês americano, no tempo presente e passado e b) condições analíticas estabelecidas. Convém afirmar que, por razões de espaço, tais condições serão apresentadas da seguinte forma: Morfologia Progressiva Advérbios Cinquenianos (**MPAC**), Morfologia Progressiva Advérbios Não Cinquenianos (**MPANC**), Morfologia Não Progressiva Advérbios Cinquenianos (**MNPAC**) e Morfologia Não Progressiva Advérbios Não Cinquenianos (**MNPANC**).

De forma genérica, houve uma preferência pelo emprego da morfologia progressiva para veicular os aspectos continuativo (60 ocorrências), prospectivo (6 ocorrências) e incoativo (10 ocorrências) relacionados ao tempo presente e passado nas três horas analisadas do *corpus*. Tal preferência parece apontar que, no in-

glês, a morfologia progressiva, como compreendida neste trabalho, parece ser a mais frequente para veicular tais projeções. Observa-se que, quando não utilizada, outras morfologias, são utilizadas com advérbios especificadores dessas projeções que traduzem o traço de continuidade, prospecção e incoação. Aponta-se, contudo, que houve uma preferência pelo emprego da morfologia não progressiva em relação à veiculação dos aspectos habitual (10 ocorrências) e durativo (18 ocorrências).

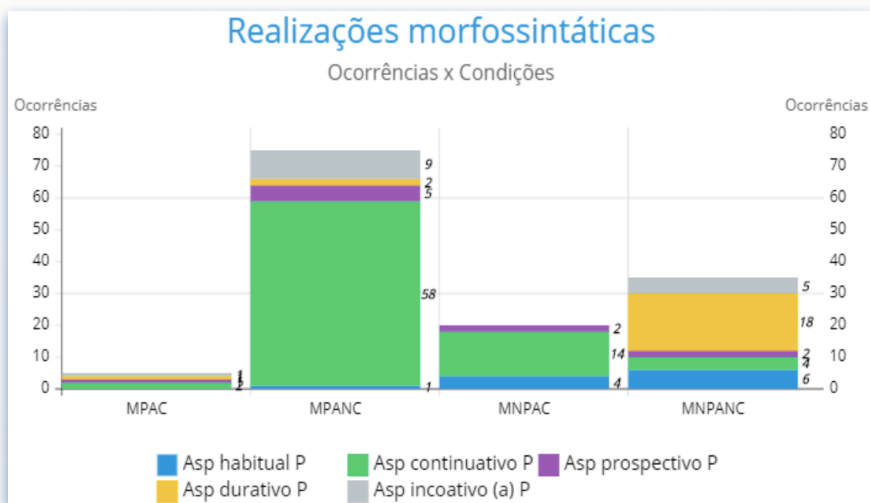


Gráfico 1 - Realizações morfossintáticas dos aspectos estudados

No que se refere aos resultados da primeira condição, apresentada no gráfico por meio da sigla MPAC, houve duas ocorrências de veiculação de aspecto continuativo (cf. (3a-b)), uma de aspecto prospectivo ((cf. 3c)), uma de aspecto durativo ((cf. (3d)) e uma de aspecto incoativo (cf. (3e)). Tais ocorrências são apresentadas abaixo²²:

²² Grifos do autor do artigo.

(6) Morfologia Progressiva com Advérbios Cinquenanos (MPAC)

- a) You **were still going** strong
Você estava ainda indo forte
“Você estava ainda se fortalecendo”
- b) He’s **still doing** quite well
Ele-está ainda fazendo muito bem
“Ele está ainda muito bem”
- c) She **was almost agreeing** with me
“Ela estava quase concordando comigo”
- d) He **was briefly discussing** with her
“Ele estava brevemente conversando com ela”
- e) We **are suddenly seeing** Warner Brothers Studios
Nós estamos de repente vendo Warner Brothers estúdios
“Nós de repente estamos vendo os estúdios WarnerBrothers”

²³ Tescari Neto (2013), baseado em Cinque (1999) considera que auxiliares parecem não possuir uma posição fixa de soldagem. Eles entram na derivação em uma projeção funcional X, a depender do traço a ser valorado. À vista disso, propõe-se que, em uma sentença como “João já estará chegando”, inicialmente há a soldagem de “chegando” no núcleo V. Segundo Tescari Neto (2013), movimentos sintagmáticos

Como se pode observar em (6a) e (6b), o aspecto continuativo foi veiculado por meio do emprego da morfologia progressiva com o advérbio *still* (“ainda”), previsto em Cinque (1999, 2006) como especificador da projeção $Asp_{\text{continuativo}}P$, que nucleia o traço de continuidade. Sobre tal realização, convém ratificar que verbos auxiliares²³, por possuírem propriedades distintas das de verbos lexicais em relação ao movimento (POLLOCK, 1989), ascendem²⁴ sob projeções mediais para projeções mais altas para checarem os traços de tempo, bem como, a depender do contexto ilocucio-

sucessivos de Spec para Spec fazem com que “chegando” chegue em Spec de Asp durativoP e Spec de Asp progressivoP os traços de duração e de progressividade, respectivamente. O auxiliar “estará” seria soldado no núcleo Asp perfect.

²⁴ Verbos auxiliares em contexto de perífrases verbais podem mover-se entre especificadores, ocupando a posição de núcleo de projeções funcionais. Tal movimento, como descrito em Cinque (1999) e Santos (2011), pode acarretar, na sintaxe aberta, um ordenamento linear que “aparentemente” se diferencia do ordenamento da Hierarquia Linear Universal.

²⁵ Como já apontado, assume-se, neste trabalho, movimento do VP em inglês e não movimento nuclear (V).

²⁶ Tal incompatibilidade semântica seria esperada, uma vez que, sendo projeções que traduzem a imperfectividade, ou seja, as diferentes fases internas de um evento, sua relação com verbos de estado ou pontuais parece ser, no mínimo, incomum. Alves (2019), ao analisar a relação entre as-

nário, valorar outros traços na periferia esquerda, como o de foco, corroborando, assim, na ordem linear da sintaxe aberta, o posicionamento do verbo em relação ao advérbio. Finalmente, há o movimento do sintagma contendo “estar” para Spec de projeções mais altas, como as de tempo.

Em (6c), (6d) e (6e), os aspectos prospectivos, durativo e incoativo foram veiculados por meio do emprego da morfologia progressiva com os advérbios especificadores *almost* (“quase”), *briefly* (“brevemente”) e *suddenly* (“de repente”), respectivamente. Sobre tais realizações, observa-se que não parece haver um bloqueio em relação às noções semânticas concernentes aos traços a serem checados por meio de movimento do VP²⁵ e ao *aktionsart* do verbo lexical²⁶. Dessa forma, como se pode observar em tais exemplos, a checagem dos traços de prospecção, duração e incoação parece não ser bloqueada na derivação pela classe acional do verbo. Finalmente, no que concerne à ordem linear, considera-se, ainda, que os verbos auxiliares passam por projeções mediais e checam projeções mais altas, como as de tempo (T_{anterior}P), o que corrobora o ordenamento encontrado nas sentenças.

(7) Morfologia Progressiva com Advérbios Não Cinquenanianos

- a) I don't know what he's **doing** today
“Eu não sei o que ele-está fazendo hoje”
- b) Look how mean you're **being**
Olha, como má você-está sendo

pecto gramatical e *aktionsart* no inglês, propõe algumas leituras que são autorizadas pelo emprego da morfologia progressiva com verbos pontuais (*achievement* e semelfactivo), licenciando essa coocorrência. Como salientado por um dos pareceristas, é importante ratificar que se trata de apenas uma observação. O *aktionsart* do verbo não foi controlado na análise de *corpus* como uma variável independente.

“Olha como você está sendo má”

c) He **was returning** the book

“Ele estava devolvendo o livro”

d) This is what I **was telling** you **for four Years**

Isso é que eu estava falando você por quatro anos

“Isso é o que te falava por quatro anos”

e) I see your mouth **is finally healing up** after two weeks

Eu vejo sua boca está finalmente melhorando depois duas semanas

“Vejo que sua boca finalmente está melhorando depois de duas semanas”

Em (7a), o aspecto habitual é veiculado por meio de morfologia progressiva e de um advérbio não cinquentiano, que, neste caso, parece ser gerado na camada lexical. Considera-se, contudo, que sua presença no VP não pressupõe uma não contribuição de tal advérbio ao cálculo aspectual. O advérbio lexical *today*, contextualmente utilizado para fazer referência ao presente, contribui para a noção de habitualidade gramaticalizada pela morfologia progressiva. Entende-se, assim, que outros advérbios não funcionais possam contribuir para a veiculação dos traços aspectuais considerados, o que aponta para uma composicionalidade aspectual, como revisitada em Verkuyl (2005).

Em (7b), o aspecto continuativo é veiculado novamente por meio de morfologia progressiva. Como discutido em (6), o *aktionsart* do verbo lexical, neste caso estativo, não parece desautorizar a veiculação da noção de continuidade por meio de morfologia progressiva. Considera-se, outrossim, que o VP checa o traço de continuidade em $Asp_{habitual}P$ e depois checa traços de tempo em projeções mais altas.

Em (7c), o aspecto prospectivo é veiculado pela morfologia progressiva relacionada ao tempo passado. Neste caso, compreende-se que alguém está prestes (*about to*) a devolver o livro, o que descreve, assim, um ponto imediatamente anterior ao evento devolução do livro. Há, então, a checagem do traço de prospecção por movimento do VP ao especificador da projeção $Asp_{prospectivo}P$ e depois a checagem dos traços de tempo. Em (7d), o aspecto durativo é veiculado por meio da morfologia progressiva associada ao passado e de uma locução adverbial lexical “por quatro anos”. Entende-se que tal locução contribui ao cálculo aspectual, possibilitando, assim, a existência de uma leitura durativa do evento de “contar para alguém algo”. Checam-se o traço de duração em $Asp_{durativo}P$ e o traço de tempo em projeções mais altas. Finalmente, em (7e), o aspecto incoativo é veiculado por meio da morfologia progressiva associada ao presente e pelo advérbio *finally*. Há a checagem do traço de incoação por movimento do VP a Spec de $Asp_{incoativo(i)}P$. Entende-se, ainda, que o advérbio²⁷ *finally* parece contribuir para a veiculação tam-

²⁷ Embora tal advérbio, na Hierarquia Linear Universal, seja descrito como especificador de $Asp_{durativo}P$, neste contexto ele é apresentado como não cinqueniano, por não ser previsto categoricamente como especificador da projeção sob escrutínio $Asp_{incoativo(i)}P$. Ratifica-se que, em momento algum, é proposto, em Cinque (1999, 2006), que tal advérbio não poderia corroborar para a veiculação de outras informações aspectuais também.

bém da noção de incoação. As sentenças da condição MNPAC podem ser observadas abaixo:

(8) Morfologia Não-Progressiva com Advérbios Cinquenianos

- a) I **usually have** a sore throat
“Eu geralmente tenho uma dor de garganta”
- b) But, **usually** it was
Mas, geralmente isso era
“Mas, geralmente o era”
- c) She **still goes** to Calvary Chapel
“Ela ainda vai à Capela do Calvário”
- d) They **still didn't** want her
Eles ainda não querem ela
“Eles ainda não a querem”
- e) He **almost died** of pneumonia
“Ele quase morreu de pneumonia”

Em (8a) e (8b), o aspecto habitual é veiculado por meio de morfologia não progressiva com o advérbio cinqueniano *usually*. Contrastando (8a) e (8b), observa-se que, na sintaxe aberta, o advérbio *usually* pode ser focalizado discursivamente, o que faz com que apareça em uma posição de periferia esquerda da sentença. Assume-se, portanto, que o VP se move para checar o traço de habitualidade em $Asp_{\text{habitual}}P$ e para checar o traço de tempo em projeções mais altas. Contudo, em um contexto de focalização, o advérbio especificador de $Asp_{\text{habitual}}P$ é colocado na periferia esquerda da oração.

Em (8c) e (8d), o aspecto continuativo é veiculado por meio de morfologia não progressiva com o advérbio *still*. Observa-se que, mesmo em um contexto de negação, na sintaxe aberta, o auxiliar e particular de negação seguem o advérbio especificador de Asp_{continuativo}P, o qual tem seu traço checado pelo movimento do VP. Finalmente, em (8e), o aspecto prospectivo é veiculado por meio de morfologia não progressiva com o advérbio cinqueniano *almost*. Há, assim, a checagem do traço de prospecção em Asp_{prospectivo}P, por meio de movimento do VP.

(9) Morfologia Não-Progressiva com Advérbios Não Cinquenianos

a) He **used to have** asthma attacks

Ele costumava ter asma ataques

“Ele costumava ter ataques de asma”

b) He **would** do it when he'**d** get really excited

Ele costumava fazer isso, quando ele-ficava realmente animado

“Ele fazia isso, quando ficava animado”

c) I **kept** telling Stephanie

Eu continuava falando Stephanie

“Eu continuava a falar para Stephanie”

d) We've **become** good friends.

Nós-tínhamos virado bons amigos

“Nós viramos bons amigos”

e) I **stayed** in Paris for seven eight or nine months

Eu fiquei em Paris por sete oito ou nove meses

“Eu fiquei em Paris sete oito nove meses”

- f) And then he **started messing up** the machine and stuff
E então ele começou estragando a máquina e coisa do tipo
“E, depois, ele começou a estragar a máquina”

Em (9a) e (9b), há a veiculação do aspecto habitual por meio de morfologia não progressiva, especificamente por *would* e *used to*. Ao analisar o contexto recorrente de emprego de tais verbos, argumenta-se que esses parecem ser especializados em língua inglesa na veiculação do traço de habitualidade, especialmente relacionado ao tempo passado. Hipotetiza-se, portanto, se já não poderiam ser gerados no núcleo de $\text{Asp}_{\text{habitual}}\text{P}$, por conta de sua visível especialização na veiculação da habitualidade relacionada ao tempo passado. Em (9c), há a veiculação do aspecto continuativo por meio de morfologia não progressiva²⁸, especificamente pela locução verbal *kept telling*. Analisando a recorrência do emprego de locuções parecidas, encabeçadas pelo verbo *to keep*, hipotetiza-se, outrossim, se tal verbo também já não

²⁸ Como compreendida neste trabalho (Verbo *to be* + Verbo lexical + *ing*).

poderia ser gerado no núcleo de $\text{Asp}_{\text{continuativo}}\text{P}$, ascendendo, depois, a projeções mais altas para checar traços de tempo. Em (9d), há a veiculação do aspecto prospectivo por meio de morfologia não progressiva. Entende-se que há o licenciamento de uma leitura também continuativa que o evento pontual de “tornar-se grandes amigos” ainda não se concretizou, possibilitando a ênfase a um momento imediatamente anterior à concretização de tal evento. Neste caso, consideramos que o traço das projeções aspectuais $\text{Asp}_{\text{continuativo}}\text{P}$ e $\text{Asp}_{\text{prospectivo}}\text{P}$ é checado por movimento do VP.

Em (9e), há a veiculação do aspecto durativo por meio de morfologia não progressiva associada ao passado. Considera-se, ainda, que o emprego do advérbio *for seven eight or nine months* (sic) colabora composicionalmente para a veiculação da duração do evento. Afirma-se, assim, que a checagem do traço de duração se

dá pelo movimento do VP a especificador de Asp_{durativo}P e que a existência de uma expressão “por x tempo” contribui para tal veiculação. Em (9f), há a veiculação do aspecto incoativo por meio de morfologia não progressiva, especificamente pela locução verbal *started messing up*. Afirma-se, desde já, que o emprego de locuções verbais similares foi recorrente nas ocorrências de veiculação não progressiva com advérbios não cinquenianos do aspecto incoativo. Pela semântica do próprio predicador *to start*, hipotetiza-se se tal verbo já não seria gerado no núcleo de Asp_{incoativo}(i)P.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hipóteses adotadas neste trabalho foram: a) a morfologia progressiva associada aos tempos presente e passado é a prototípica na veiculação de todos esses aspectos no inglês americano; e b) apenas os advérbios cinquenianos são utilizados para veicular tais aspectos no inglês americano. Analisando os dados da análise de três horas de fala espontânea de falantes nativos de inglês americano, afirma-se que a hipótese a) e b) foram refutadas. Como se observou, morfologias não progressivas foram preferidas para veicular alguns dos aspectos considerados: aspecto habitual (presente e passado simples, *used to, would*) e aspecto durativo (presente e passado simples). Afirma-se, ainda, que o emprego de locuções verbais encabeçadas pelo verbo *to keep* e *to start* também foram utilizadas para veicular aspecto continuativo e aspecto incoativo, respectivamente, em uma frequência menor. No que concerne à refutação da hipótese b), constatou-se que a realização de advérbios como *today* (aspecto habitual), *for X time* (aspecto durativo), *finally* (aspecto tardivo/incoativo) e a não realização fonológica de advérbios cinquenianos foram mais frequentes que a realização categórica de advérbios cinquenianos, isto é, advérbios apontados categoricamente como especificadores das projeções sob escrutínio.

Os próximos passos desta pesquisa são: a) analisar mais horas do *corpus* para triangularizar os resultados deste trabalho; b)

elaborar um teste de julgamento de aceitabilidade, a partir dos resultados da análise de *corpus*, para diagnosticar contextos em que a Hierarquia Linear Universal possa ser “aparentemente” subvertida na sintaxe aberta; e c) elaborar testes de escolha forçada e de ordenamento de itens para triangularizar os resultados do teste de julgamento de aceitabilidade.

Referências

ADGER, D.; TSOULAS, G. Circumstantial adverbs and aspect. IN: AUSTIN, J.R; ENGELBERG, S; and RAUH, G. (ed). *Adverbials: The interplay between meaning, context and syntactic structure*, p. 45-66, 2004.

ALVES, M. G. *Interação entre aspecto gramatical e semântico: a morfologia progressiva e os verbos pontuais no inglês americano e britânico*. 2019. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras: Português – inglês) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

AUSTIN, J. R.; ENGELBERG, S; RAUH, G. Current issues in the syntax and semantics of adverbials. IN: AUSTIN, J.R; ENGELBERG, S; and RAUH, G. (ed). *Adverbials: The interplay between meaning, context, and syntactic structure*, p. 1-44, 2004.

BAKER, M. The mirror principle and morphosyntactic explanation. *Linguistic inquiry*, v. 16, n. 3, p. 373-415, 1985.

BAKER, M. *Incorporation: A Theory of Grammatical Function Changing* University of Chicago Press, Chicago, Illinois, 1988.

BASSO, R. M.; PIRES DE OLIVEIRA, R. ‘Em X tempo’ e ‘Por X tempo’ no domínio tempo-aspectual. *Revista Letras*, v. 81, 2010.

BASSO, R. M. Uma proposta para a semântica dos adjuntos' em X tempo' e 'por X tempo'. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 55, n. 1, 2011.

BELLETTI, A. *Generalized Verb Movement*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1990

BERGAMINI-PEREZ, J. F.; TESCARI-NETO, A. Os adjuntos temporais na perspectiva da Cartografia Sintática e da Semântica de Eventos. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 62, p. e020008-e020008, 2020.

CHOMSKY, N. *Barriers*. MA: MIT press; 1986.

CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective*. 1. ed. New York: Oxford University Press, 1999. 288 p.

CINQUE, G. *Restructuring and Functional Heads: The Cartography of Syntactic Structures*. V. 4. New York: Oxford University Press, 2006. 232 p.

CINQUE, G. *The Syntax of Adjectives: A comparative study*. Cambridge, Mass., MIT Press. 2010.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.

ERNST, T. On the role of semantics in a theory of adverb syntax. *Lingua*, Elsevier B.V; vol.117, n°6, p.1008-1033, 2006.

FORERO PATAQUIVA, F. P. Valência verbal e tempo verbal no espanhol colombiano: uma análise cartográfica da subida do verbo. *Caderno De Squibs: Temas Em Estudos Formais Da Linguagem*, 5(2), 28-38. 2020.

HORNESTEIN, N., NUNES, J. & GROHMANN, K. *Understanding Minimalism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HUANG, C. T. J. Move wh in a language without wh-movement. *The linguistic review*, v. 1, n. 4, p. 369-416, 1982.

KAYNE, R.S. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge, MA: MIT, 1994.

KAYNE, R.S. Overt vs. covert movements. *Syntax* 1, no. 2 1998:128-191.

KAYNE, R.S. *Movement and Silence*. Oxford University Press; 2005a.

LAKA, I. *Negation in Syntax: On the Nature of Functional Categories and Projections*. Ph.D. diss., MIT. 1990.

POLLOCK, Jean-Yves. Verb movement, universal grammar, and the structure of IP. *Linguistic inquiry*, v. 20, n. 3, p. 365-424, 1989.

POPPER, K. R. *A lógica da pesquisa científica*. Editora Cultrix, 2004.

RIZZI, L. Violations of the Wh island constraint in Italian and the subjacency condition. *An Annotated Syntax Reader*, p. 121, 1980.

RIZZI, L. The fine structure of the left periphery. In: *Elements of grammar*. Springer, Dordrecht, 1997. p. 281-337.

ROTHSTEIN, S. *Structuring events: a study in the semantics of lexical aspect*. Malden: Blackwell Publishing, 2004.

SANT'ANA, M.S. *Sintaxe e processamento de advérbios no Português Brasileiro*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras/ UFRJ. 2010.

SANTOS, P. R. P. *Os sintagmas adverbiais predicativos de constituintes no português brasileiro: uma perspectiva cartográfica do IP*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras/ UFBA. 2011.

TESCARI NETO, A. *On verb movement in Brazilian Portuguese: A cartographic study*. PhD Thesis, Università Ca'Foscari, Venice. 2013.

VENDLER, Zeno. Verbs and times. *The philosophical review*, v. 66, n. 2, 1957, p. 143-160.

VERKUYL, H. J. Aspectual composition: Surveying the ingredients. In: *Perspectives on aspect*. Springer, Dordrecht, 2005. p. 19-39.

Abstract: *This work adopts the core assumptions of the Cartographic Enterprise (CINQUE, 1999; 2006) concerning the understanding of some adverbs as specifiers of functional projections and of the verbal phrase checking of features held in these projections. This article is intended as a general contribution to the study of the syntactic representation of imperfectivity in natural languages. Specifically, it is aimed at investigating the morphosyntactic realization of the following functional heads $Asp_{habitual}P$, $Asp_{continuative}P$, $Asp_{prospective}P$, $Asp_{durative}P$, $Asp_{inchoative (1)}P$ in American English, in the present and past tenses. The hypotheses at hand are a) the*

employment of progressive morphology in the present and past tenses is the prototypical one when it comes to the realization of the above-mentioned heads; and b) only Cinquean adverbs are employed to realize these heads. The methodology employed consists in the analysis of three-hour utterances of native speakers of American English. Both hypotheses were refuted. Different morphologies were chosen to realize some of these heads, namely habitual aspect (present and past simple, used to, would) and durative aspect (present and past simple). Periphrastic constructions were also chosen, such as the continuative one “to keep + verb” and the inchoative one “to start + verb”. It is also argued that some adverbs were employed to realize these heads, such as “today” (habitual aspect), “for x time” (durative aspect). Most realizations were uttered without the phonological realization of Cinquean adverbs, though.

Keywords: *Syntactic Cartography; Imperfectivity; Morphosyntactic Realization. Realizações morfológicas e adverbiais da imperfetividade no inglês*

Recebido em: 02/01/2021

Aceito em: 02/02/2021